

# Posada reúne sua potência poética em 'Vamossive'

Cantor e compositor lança novo álbum, o primeiro desde 2017, e reafirma seu lugar como uma das boas novas vozes autorais da MPB

AFFONSO NUNES

Oito anos depois dos álbuns "Isabel" e "Posada e o Clã", ambos lançados em 2017, o cantor e compositor Carlos Posada retorna aos estúdios com um trabalho que marca nova fase em sua trajetória. "Vamossive", lançado em parceria criativa com o produtor Rodrigo Garcia pelo selo Porangareté, reafirma a posição do artista como um dos nomes mais interessantes da nova cena musical brasileira.

Nascido na Suécia, filho de mãe brasileira e pai argentino, Posada foi criado em Pernambuco e hoje vive no Rio - uma trajetória que se reflete em sua música, que dialoga com referências que vão do samba e da bossa nova ao reggae e ao rock,

sempre com uma poética intimista que aborda amor, cotidiano e questões sociais. Desde o álbum de estreia homônimo em 2013, o artista vem construindo uma obra consistente que chamou atenção de nomes como Lenine, Ana Cañas e Juliana Linhares, que já gravaram suas composições.

Seu trabalho mais recente antes de "Vamossive" foi o EP "Facção e Posada", lançado em agosto de 2023 em parceria com a banda Facção Caipira. O projeto colaborativo, com cinco faixas, nasceu de uma turnê conjunta realizada em 2020 e rendeu também o projeto ao vivo "Facção Caipira & Posada Ao Vivo no Estúdio Mata", vencedor do edi-

tal Ondas da Cultura 2023 na categoria Música. Em "Vamossive", gravado no estúdio Luperan, em São Pedro da Serra, região serrana do Rio de Janeiro, Posada e Garcia construíram uma atmosfera atemporal que deixa a poética do cantautor aflorar. O repertório de oito faixas inclui composições próprias e parcerias que revelam a diversidade do projeto. Entre elas estão "Desata - Festa no Céu", "Quando Eu Sonho", "Pra Não Comer Sugestã", "Nunca", "Tudo Gira" e a faixa-título "Vamossive".

O álbum também presta tributo a outros compositores da novíssima MPB. "Balanceiro" é uma criação da potente artista Juliana Linhares, enquanto "Maquinista" celebra a criatividade de Ronaldo Silva. Escolhas que demonstram o olhar generoso de Posada para com seus pares.

A força de "Vamossive" reside também na qualidade dos músicos arregimentados para dar a liga do álbum: Guto Wirtti, Zé Marcos, Federico Puppi, Manassés Maucher, Mathias Marfot, Daniel Zanotelli, Alex Merlino, Ernesto Díaz, Rodrigo Toscano, Jander Ribeiro, Jhasmyna, Oliver Guimarães, Walter Villaça, Thays Sodré, Martha Taruma, Yassue Kimura, Jefferson Gonçalves, Isac Hotz, Pedro Ravi, Cláudio Rodrix e Durval Pereira. Um time que entrega diferentes linguagens musicais em arranjos cuidadosos que sempre valorizam a poética do artista e sua interpretação personalíssima de trovador.

Com "Vamossive", Posada confirma sua capacidade de se reciclar de forma contínua.



Posada passeia por vários estilos com desenvoltura e sempre entregando letras cativantes

## CRÍTICA DISCO | MOACYR LUZ E O SAMBA DO TRABALHADOR

POR AQUILES RIQUE REIS\*

Assim como Noel Rosa, Moacyr Luz é predecessor do samba. Como o gênio de Vila Isabel, Moa também passou por perrengues em sua vida, mas tanto um como o outro criaram uma obra que nos representa: sambas de quem viu o gênero nascer e correr por suas veias, fazendo dele a gênese de épocas das quais Noel e Moa Luz são eméritos precursores. Assim como Pelé e Zico, que também vieram antes do futebol, Rosa e Luz são unanimidades: ambos são guardiões do samba, o gênero que representa a todos nós. Mas agora vamos ao CD "Moacyr Luz e o Samba do Trabalhador - 20 anos" (Biscoito Fino). Ao ligar seu nome ao samba e aos trabalhadores, Moa deu um zilhão de passos à frente, no sentido de criar um triunvirato de poder inofismável. E só quem já esteve na roda de samba, lá no Clube Renascença, no Andaraí, pode aquilatar o que rola por lá.

Sobre o Samba do Trabalhador, um breve relato: logo no dia seguinte à eleição do Lula, fui ao Rena com Paulinho Pauleira, meu companheiro de MPB4, e Sica, sua mulher. A energia que rolou por lá foi coisa doutro mundo: uma multidão, uníssona, saudando a democracia!

"Moacyr Luz e o Samba do Trabalhador - 20 anos" não é um álbum qualquer, é o documento histórico de um momento de mudança. Mas, quando se trata de sacar mudanças, Moa Luz abraça o samba, coisa que faz com tamanha grandeza e amor que só resta reverenciar o trabalho desse carioca que cria, canta e toca

## Moacyr Luz veio antes do samba



sem respeitar obstáculos à sua saúde. Ouça o álbum em <https://11nk.de/v/8hPF1>.

O álbum tem novas parcerias de Moa com Dunga, Pedro Luís e Xande de Pilares, além de seus

clássicos interpretados por integrantes da roda, tais como Mingo Silva, em "Vila Isabel" (Moa e Martinho da Vila); Gabriel Cavalcante, em "Tudo o Que Vivi" (Moa e Wilson das Neves) e Alexandre Marmita, em "Cachaça, Árvore e Bandeira" (Moa e Aldir Blanc).

Moacyr Luz e o Samba do Trabalhador - 20 anos conta ainda com composições inéditas dos próprios integrantes do Samba do Trabalhador, como "Vai Clarear", de Moacyr Luz, Mingo Silva, Nego Álvaro e Alexandre Marmita, cuja letra fala do momento atual da saúde de Moa Luz; "Caboclo Para-Raios",

de Mingo e Anderson Baiaco), cantada por Mingo; "Roda de Partido", de Gabriel Cavalcante e Roberto Didio), por Gabriel Cavalcante; e "Vou Tentando", de Moa e Alexandre Marmita, por Marmita. Mais os convidados Marina Íris, Joyce Moreno e Pedro Luís, felizardos que são por participarem de um trabalho tão rico.

De fato, "Moacyr Luz e o Samba do Trabalhador - 20 anos" não é um álbum qualquer, e sim, é o momento em que Moa busca o prumo, protegido por seus orixás.

Ficha técnica

Produção musical e arranjos: Leandro Pereira; diretor artístico: Gabriel Cavalcante; direção de produção executiva: Jacqueline Martins; engenheiro de som e técnico de mixagem: Wiliam Luna; masterização: Arthur Luna; assistentes de mixagem: Enzo Menegazzi e Raphael Castro.

\*Vocalista do MPB4 e escritor